

A INFLUÊNCIA DE PAÍSES COLONIZADORES NOS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS DOS SEUS COLONIZADOS

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12237>

Recebido em: 13/4/2021

Aceito em: 25/11/2021

Luísa da Anunciação David António,¹ June Alisson Westarb Cruz,²
Janice Alexandra Costa Manuel,³ Alex Sandro Quadros Weymer,⁴ Fernando Antonio Ribeiro Serra⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a influência das colônias de Portugal, Espanha e Inglaterra no desenvolvimento dos países por eles colonizados. Para atingir esse objetivo foi realizada uma regressão linear múltipla a partir de dados públicos institucionais com foco em indicadores econômicos e sociais que, após o cumprimento dos pressupostos da análise fatorial, evidenciou a relação incipiente entre colonizador e o desenvolvimento social e econômico. Embora os resultados para a variável Desenvolvimento Social (D.S.) tenham propiciado pouco poder de explicação a partir colonizador, exceto no caso da Espanha, a análise de regressão para a variável Desenvolvimento Econômico (D.E.) indicou que, mesmo de forma limitada, Portugal é o país que tem maior relação com o desempenho econômico dos países colonizados. O respaldo teórico deste estudo sugere que a compreensão mais aprofundada da relação entre as variáveis analisadas deve levar em consideração o contexto histórico, especialmente no que diz respeito ao modelo de administração colonial aplicado pelas potências europeias, denominados “*Indirect Rule*” e “*Direct Rule*”, que têm relação com a capacidade dos países colonizados de potencializar e consolidar seu desenvolvimento.

Palavras-chave: colonizador; desenvolvimento econômico; desenvolvimento social.

THE INFLUENCE OF COLONIZING COUNTRIES ON THE ECONOMIC AND SOCIAL INDICATORS OF THEIR COLONIZED

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the influence of the colonies of Portugal, Spain and England on the development of the countries they colonized. To achieve this objective, a multiple linear regression was performed based on institutional public data focusing on economic and social indicators that, after meeting the assumptions of factor analysis, evidenced the insipid relationship between Colonizer and Social and Economic Development. Although the results for the variable Social Development (D.S.) provided little power of explanation from the colonizer, except in the case of Spain, the regression analysis for the variable Economic Development (D.E.) indicated that, even in a limited way, Portugal is the country that has the greatest relationship with the economic performance of the colonized countries. The theoretical support of this study suggests that the deeper understanding of the relationship between the analyzed variables should consider the historical context, especially regarding the model of colonial administration applied by the European powers, called “*Indirect Rule*” and “*Direct Rule*”, which are related to the ability of colonized countries to potentiate and consolidate their developments.

Keywords: colonizer; economic development; social development.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2290988331722608>. <https://orcid.org/000-0001-8936-7826>.

² Autor correspondente: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Rua Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho. Curitiba/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7748990070387779>. <https://orcid.org/0000-0002-4183-9983>. june.cruz@pucpr.br

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6787454041982230>. <https://orcid.org/0000-0001-7551-2164>.

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9816802204354646>. <https://orcid.org/0000-0003-1919-184X>

⁵ Universidade Nove de Julho. São Paulo/SP, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4170407039210695>. <https://orcid.org/0000-0002-8178-7313>

INTRODUÇÃO

Atualmente pode-se observar, no campo do conhecimento e da produção científica, a reflexão histórica mundial sobre a veemência do reaparecimento do fenômeno colonial, que se impõe não só por sua natureza, mas também pelo fato de permitir repensar, em termos pós-coloniais, a influência das colônias no desenvolvimento social, econômico e político dos países colonizados (CASTRO, 2004).

A observância dos cenários e tendências das nações perpassam invariavelmente pela reflexão, ao menos curiosa, da relação entre as estratégias históricas almejadas e suas respectivas influências, oriundas de nações colonizadoras, o que possibilita compreender a existência, ou não, da influência histórica do *modus operandi* de suas respectivas “coroas”, com as nações colonizadas sendo a resultante socioeconômica e política de suas respectivas nações mandatárias (MICHALOPOULOS; PAPAIOANNOU, 2020).

Um dos principais respaldos teóricos da abordagem supracitada apoia-se especialmente no modelo de administração colonial estipulado pelos países colonizadores da Europa, denominados “*Indirect Rule*” e “*Direct Rule*” que, pela sua natureza orientadora de políticas, sistema de produção, tecnologia e aspectos culturais, têm potencial para definir padrões de comportamento com perspectivas de longo prazo, num processo recursivo de institucionalização (GERRING *et al.*, 2011; NEERAJ; VERNON; CONG, 2021; VEIT, 2011).

Evidentemente existem vários fatores que podem influenciar na continuidade ou mudança (MÜLLER-CREPON, 2020) dos elementos direcionadores dos países colonizadores, mas a identificação do impacto do colonialismo (ZILTENER; KÜNZLER; WALTER, 2017) permite identificar não somente causas e consequências, mas também instigar reflexões importantes sobre o processo, como o desempenho econômico e social dos países.

De fato, percebe-se que o interesse pela compreensão da relação entre países colonizadores e colonizados extrapola o interesse pragmático, especialmente pelo fato de os estudos científicos aumentarem a capacidade de explicação de variáveis complexas, como pode ser evidenciado, por exemplo, nos trabalhos de Fisher (1993) e Iyer (2010) sobre as consequências de longo prazo das regras colonizadoras (*Direct and Indirect Rule*) na Índia.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo identificar a influência das colônias de Portugal, Espanha e Inglaterra no desenvolvimento dos países por eles colonizados. A relevância da pesquisa reside no fato de que a natureza e o posicionamento estratégico dos países colonizados em termos econômicos e sociais podem ser influenciados por aspectos históricos, culturais e de modelos de gestão, que tradicionalmente não são considerados em suas tomadas de decisão. Quanto à relevância teórica, há a aproximação de conceitos relacionados aos efeitos de modelos de governança de estrangeiros (BIRO, 2019), por ampliar o conhecimento sobre as origens do desenvolvimento de determinados países.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – COLÔNIA & COLONIZAÇÃO E INFLUÊNCIAS PROVÁVEIS

Dentre os séculos 15 e 16, alguns reinos europeus conquistaram diversas partes da África, América e Ásia e as colonizaram, constituindo regiões fornecedoras de metais preciosos e

produtos geradores de grandes lucros na Europa, como o açúcar, o tabaco, o cacau, o algodão, entre outros. Atuaram nesse processo reinos como Portugal, Espanha, Inglaterra e, com menor relevância, França e Holanda (MARCUSI, 2012).

O Império Britânico, cabe destacar, foi o maior em extensão de terras descontínuas do mundo. Era um império composto por domínios, colônias, mandatos e territórios governados ou administrados pelo Reino Unido. No seu auge, foi o Maior Império Da História e, por mais de um século, foi a principal potência mundial (FERGUSON, 2008).

Portugal, por sua vez, foi o primeiro país europeu a lançar-se no processo de expansão marítima, contudo isso não ocorreu por acaso, pois o país possuía algumas vantagens que o favoreceram no período, tais como: posição geográfica favorável, burguesia mercantil acostumada com o comércio marítimo e ausência de guerras em seu território. Tais fatores contribuíram para o desenvolvimento das escolas de navegação mais avançadas da época, como a Escola de Sagres, em 1446 (FERREIRA, 2005).

A Espanha iniciou o processo de colonização de seus territórios americanos com o objetivo de transformar a região em fonte de riquezas e impedir a invasão de outros povos. O colonialismo espanhol foi concomitante com o português e ambos os países dominaram o mundo durante séculos, estabelecendo suas colônias em várias regiões da África, da América e do Oriente. Os espanhóis começaram imediatamente a colonização do que é hoje a América, dando início as suas buscas por especiarias e especialmente ouro e prata (FAUSTO; FAUSTO, 1994).

A Inglaterra, ao contrário de Portugal e Espanha, investiu suas riquezas acumuladas por intermédio do mercantilismo, em passos iniciais de industrialização. Assim, em pouco tempo o país alterou a lógica de comércio e de organização econômica de sua sociedade, fazendo o capitalismo florescer de vez. Com isso, as primitivas indústrias inglesas evoluíram e a produção aumentou, gerando mais lucro para o país. O novo momento demandava a conquista de mais mercados consumidores e mais fornecimento de matérias-primas para sustentar seus produtos industrializados (FAUSTO; FAUSTO, 1994).

Nesse contexto, Bhabha (1998) define a relação entre o colonizado e os ex-colonizadores, que também pode ser expandida para as novas formas de colonialidade por meio da tentativa de se reproduzir o mesmo que o colonizador: “O que emerge entre a mimese e mímica é uma escrita, um modo de representação, que marginaliza a monumentalidade da História, que muito simplesmente arremeda seu poder de ser modelo, poder esse que supostamente a tornaria imitável” (BHABHA, 1998, p. 10).

O colonialismo deixou muitas heranças sociais e culturais. Freire (1979) destaca que uma sociedade colonizada sofre com a “cultura do silêncio”, que surge da relação do dominado com o dominante, mas não significa que o dominante impõe uma cultura ao dominado, mas sim que essa “cultura do silêncio” resulta de relações estruturais entre ambos. Essas relações entre o dominado e o dominador têm reflexos no contexto econômico e social, de certa maneira; os dominados absorvem os mitos culturais do dominador, bem como os valores e o estilo de vida da sociedade dominante.

A literatura que trata do tema da “colonização” apresenta o modelo de administração colonial aplicado pelas potências europeias, o qual pode ser dividido em *Indirect Rule*, desenvolvido e posto em prática pela Inglaterra, que se refere basicamente à prática de incluir chefes e

líderes locais na administração da colônia, e *Direct Rule*, disseminado pela França e pelas demais potências colonizadoras, incluindo Espanha (NEERAJ; VERNON; CONG, 2021). No modelo *Direct Rule* pressupõe-se a exclusão completa das lideranças locais, com a administração da colônia sendo feita apenas por colonos europeus migrantes (MABEKO-TALI, 2013; GERRING *et al.*, 2011).

Os países colonizados pela Inglaterra, cujo modelo de administração foi o *Indirect Rule*, possuem maior facilidade de desenvolver seus regimes democráticos, enquanto aqueles colonizados pela Espanha, Portugal e demais potências, a partir do modelo *Direct Rule*, encontram mais dificuldade em desenvolver e consolidar suas democracias. Evidentemente, tais modelos não foram aplicados de maneira idêntica por todas as potências, nem sequer empregados da mesma forma pela mesma potência em todos os territórios por ela colonizados. Portugal, por exemplo, teve administrações coloniais diferentes no que diz respeito ao Brasil, aos territórios do continente africano (Angola, Moçambique e Guiné-Bissau) e, ainda, às ilhas (São Tomé e Príncipe e Cabo Verde), bem como a Inglaterra adaptou suas estratégias e seu modelo de *Indirect Rule* às especificidades e características próprias de cada território colonizado, o que é possível verificar de forma mais clara ao analisar as diferenças entre ex-colônias americanas, africanas e asiáticas colonizadas pelos britânicos (ZALAMENA, 2018).

Dos países colonizados, os mais problemáticos estão localizados no continente africano. Além da colonização, outros fatores explicam a situação complicada da África, tais como suas condições geográficas e econômicas, as rivalidades entre diferentes etnias agrupadas no mesmo território, a pobreza, a fome, as guerras prolongadas, os conflitos de diversos tipos, os golpes de Estado e uma série de problemas sociais que praticamente inviabilizam o próprio pensamento democrático (ZALAMENA, 2018).

Acemoglu, Johnson e Robinson (2002) estão entre os expoentes mais conhecidos dessa literatura, e a principal hipótese que levantam é a de que as diferentes condições geográficas e climáticas, bem como as diversas dotações de recursos naturais resultariam em padrões diferentes de colonização e, por consequência, na criação de distintos ambientes institucionais (OKOYE, 2021).

Furtado (1999) observou as reais características que determinavam o subdesenvolvimento econômico, a elucidação dos conceitos do desenvolvimento e bem-estar social, a participação do Estado, ao assumir um projeto com o intuito de desenvolver a sociedade, e a importância das modificações estruturais rumo ao progresso. Direcionava, portanto, como agir para o desenvolvimento e apontava o modo de estabelecer política econômica, para que seus planos fossem realmente construídos. Observa-se, ainda, que o renomado economista buscava reduzir desigualdades econômicas, tentando promover um desenvolvimento econômico e social sustentado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem metodológica, o estudo é predominantemente quantitativo, figurando como população da pesquisa todos os países colonizadores e colonizados. A amostra de característica probabilística e intencional é constituída pelos países colonizadores (Portugal, Inglaterra e Espanha) e 54 por eles colonizados, totalizando para a pesquisa uma amostra de 57 países.

Como técnica de análise de dados optou-se pela regressão linear múltipla (HAIR JR. *et al.*, 2009), a partir de dados públicos institucionais (*sites*, relatórios e base de dados dos países pesquisados) com foco em indicadores econômicos e sociais que, após o cumprimento dos pressupostos da análise fatorial, evidenciou a relação entre a variável independente (colonizador) e as duas variáveis dependentes desta pesquisa (DS. – Desenvolvimento Social e DE. – Desenvolvimento Econômico).

A escolha da regressão linear se justifica pelo interesse principal desta pesquisa, que é identificar o valor do *R square* (R^2), ou seja, verificar o valor que a variável independente explica para as variações nas variáveis dependentes. Em *Adjusted R Square* é apresentado o valor de R^2 associado à análise dos resíduos (HAIR JR. *et al.*, 2009).

Quanto ao tratamento dos dados, todas as etapas da validação e confirmação, incluindo a análise de regressão múltipla, foram realizadas com apoio do *software SPSS Statistics* versão 21.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção tem-se os dados e resultados da pesquisa, organizados nas seguintes seções: (i) análise descritiva de colonização e dos principais indicadores de desenvolvimento dos países; (ii) Análise Fatorial e Análise Cluster sobre as congruências e divergências dos países; (iii) análise de regressão linear múltipla, em que se apresenta a relação entre colonizado e desenvolvimento do colonizador e, por fim, o teste de diferença de média Anova, para verificar qual das variáveis independentes apresenta maior média perante a variável dependente.

Análise descritiva dos principais Indicadores de desenvolvimentos dos países

Inicialmente é apresentada a análise descritiva dos principais indicadores sociais e econômicos dos países colonizadores, bem como suas médias, variância e desvio padrão. Os dados estão apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas da amostra

Assertivas	Média	Desvio Padrão	Coefficiente variância
PORTUGAL			
PIB	2,571	1,397	1,952%
Inflação_Preço_Consumo	1,571	0,786	0,619%
Indicador Corrupção	1,857	1,463	2,143%
Indicador Gini	2,142	1,069	1,143%
Taxa_Pobreza	1,142	0,377	0,143%
Taxa_Desemprego	1,714	1,253	1,571%
Facilidade_Investimento	4,640	1,964	1,460%
IDH	4,142	1,069	1,143%
Expectativa_Vida	3,428	0,975	0,952%
População Analfabeta	1,285	0,487	0,238%
% População_S_Saneament_Básico (SSB)	3,428	1,272	1,619%

INGLATERRA			
PIB	1,967	0,912	0,832%
Inflação_Preço_Consumo	2,741	1,692	2,865%
Indicador Corrupção	3,096	1,738	3,024%
Indicador_Gini	1,645	0,950	0,903%
Taxa_Pobreza	2,225	1,687	2,847%
Taxa_Desemprego	2,226	1,175	1,381%
Facilidade_Investimento	3,838	1,267	1,606%
IDH	2,903	1,556	2,424%
Expectativa_Vida	2,774	1,309	1,714%
População Analfabeta	2,548	1,545	2,389%
% População_S_Saneament_Básico (SSB)	2,064	1,459	2,129%
ESPANHA			
PIB	2,125	1,024	1,050%
Inflação_Preço_Consumo	3,062	1,289	1,663%
Indicador Corrupção	2,312	1,078	1,163%
Indicador_Gini	1,375	0,806	0,650%
Taxa_Pobreza	2,375	1,500	2,250%
Taxa_Desemprego	3,000	0,730	0,533%
Facilidade_Investimento	4,062	1,062	1,129%
IDH	2,500	1,095	1,200%
Expectativa_Vida	2,500	1,264	1,600%
População Analfabeta	2,875	0,885	0,894%
% População_Sem Saneament_Básico (SSB)	1,500	0,894	0,800%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2021.

Em termos gerais, é possível identificar que todos os países apresentam maior relevância no indicador de Facilidade de Investimento. Após realizar a análise descritiva dos dados, foi possível identificar que, para o colonizador Portugal, o indicador Facilidade de Investimento obteve a maior média, de 4,640; um desvio padrão igual a 1,964 e um coeficiente de variação de 1,460%.

Observou-se, ainda, que o indicador Taxa de Pobreza obteve a menor média, de 1,146; o menor desvio padrão, de 0,377, e menor coeficiente de variação, de 0,143% em relação aos outros indicadores analisados.

Para o colonizador Inglaterra, o indicador com maior média foi a Facilidade de Investimento (3,838), e o maior desvio padrão (1,738) e o coeficiente de variação (3,024%) foram para o indicador Indicador de Corrupção.

Já para a Espanha, assim como para os outros colonizadores, a Facilidade de Investimento obteve maior média (4,062); maior desvio padrão (1,500) e variância explicada (2,250) foram apresentados no indicador taxa de pobreza. O Indicador de Gini, para esse colonizador, obteve a menor média (1,375) e a taxa de desemprego obteve o menor desvio padrão (0,730).

Em seguida, foi realizado um teste de normalidade dos dados, em que os valores de assimetria e curtose para as três colônias (3 e -3); como resultante foi possível perceber que os dados apresentam uma distribuição normal (HAIR JR. *et al.*, 2009).

Análise fatorial exploratória dos dados

A análise fatorial exploratória, segundo Hair Jr. *et al.*, (2009), é uma técnica estatística multivariada que permite sintetizar as informações de um grande número de variáveis em relação a uma pequena quantidade de fatores (dimensões).

Para auxiliar na análise, foram utilizados, conforme recomendações de Field (2009), os Indicadores de Kaiser, Meyer, Olkin (KMO), *Bartlett's Test of Sphericity* (BTS) e *Anti-image*.

O teste de Esfericidade de Bartlett apresentou valor de probabilidade igual a 219,634 com grau de significância de ($p < 0,05$); indicando a adequação da análise fatorial.

O KMO apresentou o valor de 0,805, considerado satisfatório, conforme Hair Jr. *et al.* (2009). E a variância explicada é de 67,997%. A Tabela 2 apresenta o resultado da análise fatorial das dimensões.

Tabela 2 – Apresentação do resultado da análise fatorial das dimensões

Indicadores	Dimensões		Comum
	Cargas Fatoriais		
	Desenv. Social	Desenv. Econ.	
Item 2- Inflação_P_C	0,733		0,540
Item 5- Taxa_Pobreza	0,762		0,597
Item 7- Facilidade_Investimento	0,710		0,505
Item 8- IDH	0,869		0,824
Item 10- População_Analfabeta	0,813		0,734
Item 11- %População_Servida_S_B	0,800		0,717
Item 3- Indicador de Corrupção		0,741	0,771
Item 4- Indicador de Gini		0,807	0,751

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Da totalidade de indicadores foram excluídos três indicadores que apresentaram baixas comunalidades, são eles: PIB (0,068) Taxa de Desemprego (0,485) e Expectativa de Vida (0,479). Após essa exclusão todos os indicadores apresentaram comunalidades superiores a 0,50, considerados satisfatórios. Com a análise foi possível, também, observar que os indicadores (Item: 2; Item: 5; Item: 7; Item: 8; Item: 10 e Item: 11) fixaram-se na dimensão 1, denominada Desenvolvimento Social, e os indicadores (I-3 e I-4) fixaram-se na dimensão 2, denominada Desenvolvimento Econômico. As cargas fatoriais encontradas demonstraram valores acima de 0,60, considerados satisfatórios, pois, segundo Malhotra (2006), aceitam-se resultados acima de 0,60 nas cargas fatoriais e valores iguais ou superiores a 0,50 para as comunalidades.

Feita a Análise Fatorial Exploratória (AFE), deu-se sequência à análise dos dados, fazendo o uso da Análise de Cluster, para verificar quais países se agrupam mediante as dimensões fixadas na análise fatorial.

Análise de Cluster

A Análise de Cluster é uma técnica estatística usada para classificar elementos em diferentes grupos, de forma que elementos dentro de um mesmo *cluster* apresentam características similares (SNEATH *et al.*, 1973).

Na presente pesquisa foi analisado se existem grupos com características em comum em relação ao desenvolvimento econômico e social. Tal condução permitiu explorar a quantidade de grupos conforme a teoria de suporte e os dados coletados, como se pode observar na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Classificação dos clusters

		Média								
Países	Clusters	Dimensões Sociais							Dimensões Econômicas	
		Infl. P Consu	Taxa Pobrez	Facilid Investim	IDH	Exp. Vida	Pop. Analfab	Popul SSB	I. Corrupção	I. Gini
Angola	1	2,80	2,70	2,60	1,23	2,00	1,60	4,10	2,30	
Gâmbia										
Lesoto										
Malawi										
Nigéria										
Quênia										
São Tomé e Príncipe										
Sudão										
Timor Leste										
Zâmbia										
Zimbabwe										
Bolívia	2	1,80	2,00	2,40	2,80	2,00	1,80	5,60	2,80	
Botswana										
Cabo Verde										
Guatemala										
África d Sul	3	1,80	1,72	2,52	2,16	2,00	1,68	9,08	2,32	
Bermuda										
Argentina										
Belize										
Brasil										
Colômbia										
Costa Rica										
Cuba										
El Salvador										
Equador										
Fiji										
Guiana										
Guiné Equatorial										
Honduras										
Jamaica										
México										
Paraguai										
Peru										
R. Dominic										
Santa Lúcia										
São C. Neves										
São Vicente										
Seicheles										
Uganda										
Venezuela										

Gana	4	2,00	2,50	2,75	3,50	2,00	1,00	2,25	2,25
G. Bissau									
Moçambique									
Serra Leoa									
Gana	5	1,23	1,00	1,30	3,75	2,30	3,00	10,00	3,61
Austrália									
Bahamas									
Barbados									
Canadá									
Chile									
EUA.									
Espanha									
Inglaterra									
Malta									
Maurícia									
N. Zelândia									
Portugal									
Singapura									

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Após a realização da análise, a formação de cinco *clusters* foi identificada. Avaliando as médias das dimensões, o desenvolvimento social possui uma variabilidade bem maior do que a variável “desenvolvimento econômico”.

O Cluster 1 é formado por 11 países africanos que indicaram uma avaliação baixa sobre os itens testados, o que implica pouco desenvolvimento. Tal grupo foi denominado como “Países com desenvolvimento social e desenvolvimento econômico baixo”. Segundo Oliveira (2002), o desenvolvimento econômico refere-se à melhoria na qualidade de vida, na distribuição da renda e nos indicadores socioeconômicos. Observa-se na Tabela 3 que esse *cluster* apresenta maior taxa de pobreza, com uma média igual a 2,70, maior taxa de inflação sobre o preço de consumo com média igual a 2,80 e menor média de IDH, igual a 1,23, comparando com os demais *clusters*.

No *Cluster 2*, formado por três países africanos e um americano, foram verificados Indicadores de Desenvolvimento razoáveis, denominando-os países com desenvolvimento social e desenvolvimento econômico razoável.

Esse grupo, verificado na Tabela 3, que apresenta indicadores próximos, é o segundo grupo com maior Indicador de Corrupção, com média igual a 2,80, e o terceiro grupo com maior média de IDH, igual a 2,80. Por outro lado, não apresenta nenhum item superior aos demais *clusters*, embora mostre avaliações moderadas/intermediárias sobre os aspectos avaliados em relação ao primeiro grupo.

No *Cluster 3* é possível observar que se trata do segundo com taxa menor de pobreza, com média igual a 1,72. No Indicador de Facilidade de Investimento, é o segundo maior, com taxa igual a 2,52. Ademais, apresenta valores elevados quanto à população servida com saneamento básico, sendo os dois grupos com maior indicador com média igual a 9,08. Quanto ao Indicador de Desenvolvimento Social, é o segundo mais baixo, sendo denominados “países com desenvolvimento social baixo e desenvolvimento econômico razoável”.

O *Cluster 4* apresenta a menor taxa de população analfabeta, com média igual a 1,00 em relação aos demais *clusters*. Observa-se também que este apresenta melhor média de Indicador de Desenvolvimento Social (3,50). Verifica-se, ainda, que esse grupo é o menos corrupto em relação aos demais, porém apresenta a menor taxa de pessoas servidas com saneamento básico e a segunda maior taxa de pobreza. Esse é o grupo intitulado “países com desenvolvimento social e desenvolvimento econômico muito baixos”.

No *Cluster 5* os países não diferem muito em relação aos aspectos de Desenvolvimento Econômico e Social, como observado na Tabela 3. Esse grupo apresenta a menor taxa de inflação sobre o preço de consumo, a menor taxa de pobreza, o melhor IDH e o melhor valor de média de população servida de saneamento básico em relação aos demais. Apesar, no entanto, de individualmente alguns países apresentarem classificação de país íntegro, na formação do *cluster* é o grupo com maior Indicador de Corrupção, menor facilidade de investimento e maior média de população analfabeta. Esse grupo é constituído por países dos continentes americano, asiático, europeu e Oceania, com o *cluster* sendo denominado país com Desenvolvimento Social alto, mas baixo Desenvolvimento Econômico.

Análises Estatísticas

Inicialmente será apresentada a análise de regressão linear múltipla. Fez-se a regressão múltipla por se pretender verificar a relação entre a variável independente e duas dependentes. Segundo Hair Jr. *et al.* (2009), todavia, a análise de regressão linear estuda a relação entre a variável dependente e uma ou várias variáveis independentes.

Na Tabela 4, a seguir, é apresentado o resumo do modelo estimado para análise de regressão linear dos dados da pesquisa.

Tabela 4 – Resumo do modelo da análise de regressão linear

Colonizador	Desenvolvimento	R	R ²	R ² – Ajustado	Erro Padrão
Portugal	Social	,175	,031	,131	113,235
	Econômico	,456	,208	,076	1,704
Inglaterra	Social	,036	,001	,032	137,927
	Econômico	,119	,014	,019	1,505
Espanha	Social	,093	,009	,057	763,722
	Econômico	,054	,003	,064	763,722

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Analisando o coeficiente de determinação R² da Tabela 4, é possível identificar a proporção da variável dependente explicada pela variável independente (MALHOTRA, 2006), em cada um dos países colonizadores (I). De forma geral, percebe-se um poder de explicação limitado em todos os casos. A seguir apresenta-se a descrição caso a caso.

Quando analisados o R², pode-se perceber que os valores são muito baixos, ou seja, o modelo não se ajusta bem aos dados. Observando os resultados para a variável DS, o valor R² para Portugal é igual a 0,031, o que significa que o modelo explica 3,1% da variância da variável DS a partir do colonizador. Para Inglaterra, o valor R² é igual a 0,001, explicando 0,1%, e para Espanha R² é igual a 0,009, explicando 0,9%.

Esse valor, porém, apresenta muito pouco poder explicativo sobre a DS (HAIR JR. *et al.*, 2009). Os valores apresentados por Inglaterra e Espanha são considerados pouco expressivos, permitindo, assim, pouca inferência sobre sua representatividade com a DS. Nesse contexto, quanto mais próximo de 100% é apresentado o valor que a variável independente explica as variações na variável dependente, melhor será a qualidade de nossa comparação.

Observando, no entanto, os resultados da análise de regressão para a Variável DE, o valor R^2 para Portugal é igual a 0,208, o que significa que o modelo explica 20,8% da variância da variável DE a partir do colonizador. Para a Inglaterra, o valor R^2 é igual a 0,014, explicando 1,4%, e para Espanha R^2 é igual a 0,003, explicando 0,3%. Pode-se observar que para essa variável (apesar de baixo), Portugal também apresentou um R^2 (20,8%) com maior poder de explicação em relação aos demais colonizadores. Os resultados das análises para Inglaterra e Espanha não explicam, de forma relevante, a ocorrência da relação do colonizador no desenvolvimento econômico dos países por eles colonizados. Segundo Hair Jr. *et al.* (2009), esses valores são muito baixos e apresentam muito pouco poder explicativo.

Por fim, foi realizada a análise de variância que comparará se os grupos possuem médias de desenvolvimento (DS e DE) iguais perante o colonizador, ou seja, se as médias de cada desenvolvimento são iguais ao relacionar-se com o colonizador.

Para fins de comparação das médias dos desenvolvimentos dos grupos em relação ao colonizador, foi utilizada a análise de variância (Anova – *One Way*), seguida pelo Teste de Tukey para a comparação entre as médias.

A análise de variância, também chamada de Anova, é uma coleção de métodos para comparação de várias médias entre grupos diferentes (VIEIRA, 2000). Por meio dessa partição a média Anova estuda a influência desses fatores na característica de interesse. A Tabela 5 apresenta os resultados descritivos da análise de variância.

Tabela 5 – Resultado descritivo da análise de variância

Colonizador	Desenvolvimento	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Portugal	Social	141,157	113,235	60,00	360,00
	Econômico	3,285	1,5055	1,00	6,00
Inglaterra	Social	152,741	137,927	16,00	640,00
	Econômico	4,000	1,569	2,00	6,00
Espanha	Social	365,687	763,722	30,00	3200,00
	Econômico	3,592	1,596	1,00	6,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após análises, os resultados revelaram diferença de médias dos desenvolvimentos de cada colonizador. O Desenvolvimento Social está relacionado com o Desenvolvimento Econômico, uma vez que uma melhor situação de vida pode ser oferecida à população por meio de melhores acessos aos bens e serviços.

Para identificar a diferença entre os grupos, os dados foram submetidos ao teste de Tukey, que consiste em definir a menor diferença significativa e tal procedimento utiliza a amplitude da distribuição studentizada.

Esse teste estatístico mostra qual categoria de uma variável é diferente, relacionando cada categoria par a par, sendo muito útil na Anova, que revela qual a variável que mais se difere. Após a Anova, o teste de Tukey é usado para mostrar qual categoria possui diferença. Assim sendo, observa-se os resultados apresentados na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 – Teste de Tuckey sobre o desenvolvimento social e econômico

Vd	(I) Colonizador	(J) Colonizador	Dif. Média (I-J)	Modelo Padrão	Sig.
D. Social	Portugal	Inglaterra	-5,58479	179,62436	,999
		Espanha	-218,53036	194,51729	,504
	Inglaterra	Portugal	5,58479	179,62436	,999
		Espanha	-212,94556	132,13303	,250
	Espanha	Portugal	218,53036	194,51729	,504
		Inglaterra	212,94556	132,13303	,250
D. Econômico	Portugal	Inglaterra	-,71429	,64820	,517
		Espanha	,34821	,70194	,874
	Inglaterra	Portugal	,71429	,64820	,517
		Espanha	1,06250	,47682	,076
	Espanha	Portugal	-,34821	,70194	,874
		Inglaterra	-1,06250	,47682	,076

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados da análise da média Anova evidenciam que, em nível de significância de até 1%, deve-se rejeitar a hipótese nula de que as médias não diferem estatisticamente entre si (HAIR JR. *et al.*, 2009). Quanto à comparação dos grupos, os resultados obtidos neste trabalho demonstraram que não houve diferenças significativas (Tukey 0,05) entre as médias de nenhum dos países avaliados. Tanto para o Desenvolvimento Social quanto para o Desenvolvimento Econômico dos três colonizadores, contudo, nenhum apresenta maior valorização de média em relação aos outros. Pode-se afirmar, portanto, que em termos de DS e DE os colonizadores são iguais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente fez-se um mapeamento dos principais indicadores de desenvolvimento para obtenção de dados, estatísticas e informações que apontam as características básicas do desenvolvimento das sociedades. Entre os principais indicadores de desenvolvimentos destacam-se o PIB, a renda *per capita*, o IDH, o Coeficiente de Gini, o nível de desemprego e a oferta de serviços públicos à população.

Identificou-se para o estudo: PIB, Indicador de Corrupção, Inflação sobre o Preço de Consumo, Facilidade de Investimento, Indicador Gini, Taxa de Desemprego, Expectativa de Vida, População Analfabeta e percentagem da População Servida com Saneamento Básico. Esses indicadores permitiram obter medidas capazes de alavancar o nível de desenvolvimento dos diferentes países contemplados na pesquisa.

Após a identificação dos indicadores, realizou-se a análise fatorial, que permitiu fixar duas dimensões, denominadas Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Econômico. Feita a análise AFE, deu-se sequência à análise dos dados, fazendo o uso da Análise de *Cluster*, para verificar quais países se agrupam mediante as dimensões fixadas na análise fatorial. Feita a verificação das congruências e divergências dos países por intermédio da Análise de *Cluster*, os agrupamentos foram formados com base nos continentes e não nos colonizadores.

Os países dos continentes americano, asiático, europeu e a Oceania apresentaram maiores semelhanças entre si em relação à integridade, taxa de pobreza, facilidade de investimento, IDH, expectativa de vida, taxa de alfabetização e saneamento básico. As semelhanças entre os países influenciaram no agrupamento: quanto mais semelhantes os países maiores, maior a facilidade de agrupamento, como no caso do *Cluster* 5. São países com elevado IDH e expectativa de vida; apresentam menor indicador de corrupção e maior percentagem da população servida com saneamento básico.

Os países do continente africano divergem dos demais, o que permitiu o agrupamento desses mesmos *Clusters* entre si, como exemplo nos grupos 1, 2 e 4. Esses países apresentaram entre si maiores semelhanças em Inflação sobre o Preço do Consumo, Taxa de Pobreza, expectativa de vida mais baixa, menos educação e menos taxa de alfabetização, menos dinheiro e uso desigual da riqueza. Além disso, possuem um nível mais elevado de Taxas de Mortalidade Infantil e Taxa de Alfabetização.

Verificou-se, mediante análise de regressão linear, que não existe essa relação direta e relevante entre o desenvolvimento e a origem da colonização, observando-se que nos resultados para a variável DS, Portugal explica 3,1%; para a Inglaterra 0,1% e para a Espanha 0,9%. Observando, todavia, a variável DE, o valor para Portugal explica 20,8%; para a Inglaterra 1,4% e para a Espanha 0,3%, embora Portugal apresente maior poder de explicação em relação aos demais colonizadores. Assim sendo, os resultados não são capazes de explicar a ocorrência da relação do colonizador no desenvolvimento econômico dos países. Ademais, outros fatores também explicam/influenciam no desenvolvimento dos países, e não o colonizador.

Isso corrobora as considerações de Acemoglu, Johnson e Robinson (2002), que afirmam que diferentes tipos de colonização, juntamente com outros fatores, explicam diferenças nos países em seus *status* atuais. Isso parte de três premissas principais como base ao argumento: a decisão pelo tipo de colonização (de povoamento – que encorajava investimentos na própria colônia – ou de extração – que transferia todas as riquezas da colônia para a metrópole); a estratégia de escolha do tipo de colonização (as regiões em que os europeus se deparavam com altas taxas de mortalidade eram escolhidas como colônias extrativas) e, por fim, as instituições formadas no passado e que afetaram as atuais e mantêm suas características até hoje (ACEMOGLU; JOHNSON; ROBINSON, 2001).

Segundo Mabeko-Tali (2013) e Gerring *et al.* (2011), o modelo de administração colonial aplicado pelas potências europeias foi dividido em “*Indirect Rule*”, posto em prática pela Inglaterra, e “*Direct Rule*”, disseminado pela França e demais potências colonizadoras, incluindo Portugal e Espanha.

Observa-se que os países colonizados pela Inglaterra, cujo modelo de administração foi o *Indirect Rule*, apresentam maior facilidade de se desenvolver, enquanto os que utilizaram o

modelo *Direct Rule* encontraram mais dificuldade em potencializar e consolidar seus desenvolvimentos (ACEMOGLU; JOHNSON; ROBINSON, 2002).

Assim sendo, podemos concluir que não existem evidências materiais que relacionem de forma direta o atual *status* de desenvolvimento dos países colonizados com o colonizador. Apesar de as colônias não influenciarem no desenvolvimento dos países, observa-se que os mais desenvolvidos foram colonizados pela Inglaterra. O desenvolvimento desses países associa-se ao conceito da vantagem competitiva. Segundo Porter (1990), a competitividade das nações envolve características políticas, sociais, culturais e econômicas do seu ambiente de negócios; influencia não apenas a qualidade de vida de suas populações, mas também o desempenho de suas empresas. Ademais, esse desempenho depende tanto das indústrias a que elas pertencem ou a suas características individuais, quanto de seus fatores internos e externos (CRUZ; QUANDT; MARTINS, 2008; CRUZ *et al.*, 2013).

REFERÊNCIAS

- ACEMOGLU, D.; JOHNSON, S.; ROBINSON, J. A. *Reversal of fortune: Geography and institutions in the making of the modern world income distribution*. The Quarterly Journal of Economics, 2002. DOI: <https://doi.org/117.4:1231-1294>
- BIRO, F. P. *et al.* The Effect of Governance on Foreign Direct Investment in Latin America – Issues of Model Selection. *Global Economy Journal*, 2019. DOI: <https://doi.org/19.01:1950006>
- BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- CASTRO, J. *Por um mundo sem fome*. Projeto Memória. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil, 2004.
- CRUZ, J. A. W.; QUANDT, C. O.; MARTINS, T. S. A cooperação em redes como forma de promoção de desenvolvimento. *Revista Alcance*, v. 15, n. 2, 2008.
- CRUZ, J. A. W. *et al.* How does the structure of social networks affect the performance of its actors? – A case study of recyclable materials collectors in the Brazilian context. *Resources, Conversation and Recycling*, v. 78, p. 36-46, 2013.
- FAUSTO, B.; FAUSTO, S. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994.
- FERGUSON, N. *Empire: The rise and demise of the British world order and the lessons for global power*. New York: Basic Books, 2008.
- FERREIRA, J. J. B. A colonização portuguesa no século XIX à luz da estratégia. *Revista Militar*, Lisboa, n. 2.439, p. 1-47, abr. 2005.
- FIELD, A. *Discovering Statistics Using SPSS*. Thrid Edition. 2009. London: Sage Publications, 2009.
- FISHER, M. H. *Indirect Rule in India: Residents and the Residency System 1764-1858*. Oxford: Editora Oxford University Press, 1993.
- FOWERAKER, J. Oligarchic Rule and the Patrimonial State. In: FOWERAKER, J. *Oligarchy in the Americas*. Switzerland: Palgrave Macmillan, Cham. 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-63146-8_2
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FURTADO, C. *O longo amanhecer*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GERRING, J. *et al.* An Institutional Theory of Direct and Indirect Rule. *World Politics*, v. 63, n. 3, p. 377-433, 2011. Disponível em: <http://blogs.bu.edu/jgerring/files/2013/06/Indirectrule.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- HAIR JR. *et al.* *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.
- IYER, L. Direct versus indirect colonial rule in India: Long-term consequences. *The Review of Economics and Statistics*, v. 92, n. 4, p. 693-713, 2010.
- MABEKO-TALI, J. Considerações sobre o despotismo colonial e a gestão centralizada da violência no Império colonial francês. *Varia História*, v. 29, n. 51, p. 745-770, 2013.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
-

- MARCUSSI, A. A. A formação do clero africano nativo no Império Português nos séculos XVI e XVII. *Temporalidades*, v. 4, n. 2, ago./dez. 2012.
- MARTINS, L. C. *Relação entre poluição atmosférica e algumas doenças respiratórias em idosos: avaliação do rodízio de veículos no município de São Paulo*. 2000. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo, 2000.
- MICHALOPOULOS, S.; PAPAIOANNOU, E. Historical Legacies and African Development. *Journal of Economic Literature*, v. 58, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1257/jel.20181447>
- MÜLLER-CREPON, C. *Continuity or change?* (In) direct rule in British and French colonial Africa. *International Organization*, v. 74, n. 4, p. 707-741, 2020.
- NEERAJ, G. B.; VERNON J. H.; CONG, P. Colonial legacies: Shaping African cities. *Journal of Economic Geography*, v. 21, n. 1, p. 29-65, Jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/jeg/lbaa026>
- OKOYE, D. Things fall apart? Missions, institutions, and interpersonal trust. *Journal of Development Economics*, v. 148, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2020.102568>
- OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista FAE*, v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- PORTER, M.E. *The competitive advantage of nations*. New York: The Free Press, 1990.
- SNEATH, P. H. A. *et al. Numerical taxonomy*. The principles and practice of numerical classification. New York: W H Freeman & Co, 1973.
- VIEIRA, S. *Análise de variância: Anova*. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- VEIT, A. *Intervention as Indirect Rule: Civil War and Statebuilding in the Democratic Republic of Congo*: Editora Campus Verlag, 2011.
- ZALAMENA, J. C. M. Colonização e qualidade democrática: apontamentos com base no Democracy Index. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/54493>. Acesso em: 6 jul. 2019.
- ZILTENER, P.; KÜNZLER, D.; WALTER, A. Research Note: Measuring the Impacts of Colonialism: A New Data Set for the Countries of Africa and Asia. *Journal of World-Systems Research*, v. 23, n. 1, p. 156-190, 2017.

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0